

Indústria comemora desvalorização do real

Empresários prevêem que produto brasileiro poderá, enfim, competir com o de fora no mercado doméstico

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Sempresários do setor industrial não disfarçaram ontem o contentamento diante do salto do câmbio frente ao dólar. Até mesmo os dirigentes de empresas com dívidas em moeda estrangeira comemoraram a retirada do governo do mercado e a consequente desvalorização do real. Enfim, segundo afirmaram, o produto brasileiro vai poder competir com o importado, no mercado doméstico.

Também as exportações voltarão a competir no mercado externo e proporcionar rentabilidade às empresas. O produto brasileiro vinha perdendo do estrangeiro até mesmo em setores onde o País apresenta vantagens comparativas, como o de papel e celulose.

Com o atraso cambial, ultimamente, até papel de imprimir e escrever da Indonésia era possível encontrar no mercado brasileiro, informou o presidente da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Boris Tabacof. A presença do produto asiático nas papelarias brasileiras revela a situação desigual criada entre os competidores de um mesmo setor nos mercados interno e externo.

Para Tabacof, a menos que haja um descontrole na economia, a desvalorização do real "não tem con-

tra-indicação." Esse diagnóstico só não vale para as indústrias endividadas em moedas estrangeira e que destinam a produção para o mercado. Elas não terão meios de compensar as perdas financeiras. "Essas empresas vão viver n o pior dos mundos."

Tabacof não vê risco elevado de desorganização da economia brasileira. "É importante que o mercado encontre rapidamente o novo nível do câmbial." Para ele, desvalorização cambial não significa perda para o real.

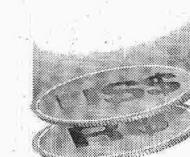
A mudança na cotação do real também deverá favorecer a agricultura. "Os produtores deverão finalmente conseguir pagar as contas", declarou o presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Luiz Ha-

fers. Isso deverá ocorrer não só porque os produtos agrícolas dirigidos ao mercado externo não se valorizar, mas também porque os importados vão ter seus preços elevados no mercado interno.

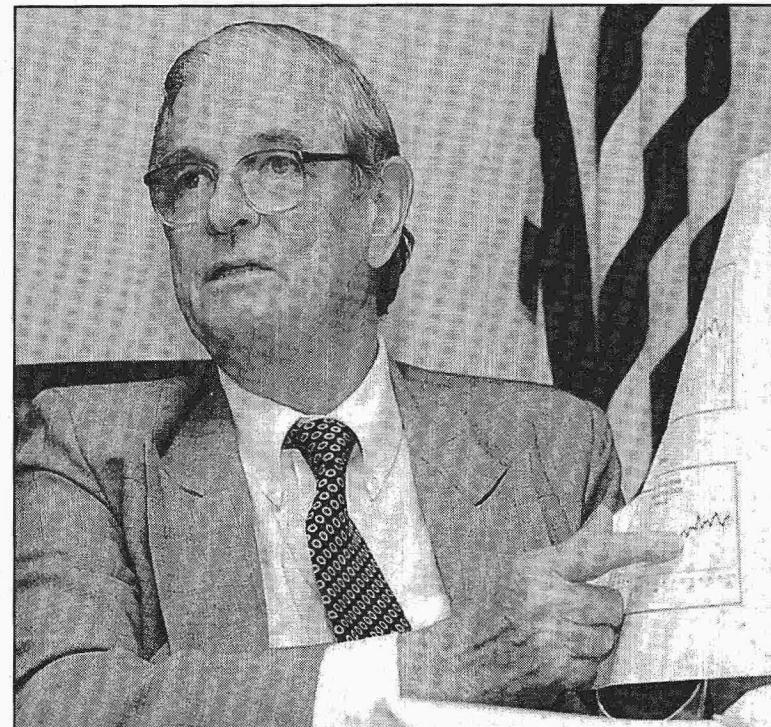
A agricultura brasileira vinha sendo prejudicada no mercado interno por causa da valorização cambial. Alguns

setores foram mais afetados pela política cambial do real, como a pecuária de leite.

O impacto da alta do dólar sobre os insumos agrícolas não é relevante, afirmou o presidente da SRB. Os adubos e defensivos importados aplicados à cafeicultura correspondem a entre 15% e 20% do valor de uma saca de café, afirmou Hafers. "Não é significativo, a ponto de comprometer a rentabilidade do setor."



EXPORTAÇÃO
TAMBÉM PODE
DAR MELHOR
RENTABILIDADE



Paula Prandini/AE

Boris Tabacof: desvalorização do real "não tem contra-indicação"